

WUSHU NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR TRANSDISCIPLINAR

Manon Toscano Lopes Silva Pinto
Colégio Militar de Salvador, Faculdades Afonso Cláudio, Salvador, Bahia, Brasil
toscanomanon@yahoo.com
Rômulo da Silva Lima
Liga Baiana de Kung Fu, Salvador, Bahia, Brasil
romulohuangg@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A história da humanidade pode parecer linear e constante, mas ela sofre descontinuidades e rupturas consideráveis. Se tomarmos como referência o início da civilização, entenderemos que essa fragmentação se deu a partir do momento que o ser humano foi se afastando da natureza. Através dela o ser humano compreendia que podia se autoconhecer porque, juntos, natureza-humanidade, mantinham um diálogo secreto que se perpetuava a partir das encenações humanas que tentavam dizer muitas coisas sobre cada instante vivido na face da terra, uma forma de entender a sua própria evolução. (AND; SPLANGER, 1982)

Para estudar o que se compreendia como evolução humana, alguns estudiosos criaram propostas pedagógicas específicas que foram se expandindo, diversificando-se conforme os objetos de estudo que cada população dedicava em maior ou menor probidade. Uma delas foi o estudo do corpo humano, uma luta secular em prol de uma possibilidade, ainda que remota, de obter a longevidade. Apostando que uma educação mais estruturada pudesse conduzir a esses propósitos universais, o ser humano idealizou instituições que levassem a cabo esse desejo. Para isso, incluíram no rol de idealizações, instituições escolares, áreas de ensino e conteúdos, cujos conhecimentos, julgados imprescindíveis, foram sendo compostos para que compreendessem como alcançar o objetivo primário: sobreviver. Retiraram, então, do cotidiano, elementos que pudessem servir de base para aumentar a eficiência de esses saberes respaldada nas atividades corporais. Entre todas essas artimanhas, a luta, uma atividade de defesa e ataque a qualquer coisa que se pusesse no caminho do objetivo humano, era sempre levada em consideração. Com o tempo, essas práticas se tornaram parte de um grupo seletivo de saberes e, daí para frente, áreas de conhecimento foram dando corpo aos destinos de cada uma. Cada ser, em toda sociedade, de alguma forma, utilizava, mais ou menos, essa atividade. No que tange ao desenvolvimento das técnicas, em si, algumas sociedades preservaram como ícone, o que diferenciava uma da outra. Se na Espanha a dança flamenca é um código cultural, no oriente, principalmente no Japão e China, as artes marciais possuem um lugar especial na sociedade. Sempre foi necessário saber como preservá-las, entendê-las e conservá-las. (NATALI, 1985)

1 O WUSHU NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Percebemos, ainda, que a educação do corpo e para o corpo foi um dos caminhos inseridos na educação do ser humano. Para estudá-lo em sua complexa relação com o outro, uma vez que a existência do outro é que interfere no caminhar de qualquer ser humano em busca do saber, diversas atividades foram enriquecendo seu conteúdo com saberes e fazeres. O *Homo faber*, ou seja, o homem que faz, que transforma a natureza, com o avanço dos séculos e com o domínio político sobre a humanidade, tornou a educação um ícone do seu próprio desenvolvimento. Porém foi se bifurcando a partir dos interesses majoritários. Se observarmos pontos relevantes na história da humanidade, a educação é um ponto crucial para aproximação dos povos embora, seja pela educação, que às vezes os corpos se rebelam, se

magoam e se afastam, quando deveria ser o contrário. É pela educação que os seres humanos aprendiam a se armar e defender, práticas ainda mais comuns no começo da civilização do que nos dias atuais, em que o corpo já não se compromete, tanto, nas lutas corpo a corpo. Isto porque a corrida armamentícia se incumbiu de tomar para si esse papel.

Em Salvador, há um crescente número de escolas de artes marciais, ganhando um espaço que se aproxima até mesmo da capoeira. Para alguns mestres de artes marciais, ela é necessária para que se compreenda, também, como o ocidente concebe o ser humano e o educa de acordo com um ideal de vida que permeia a integração do ser. Dessa forma questionam: Como trabalhar as artes marciais como possibilidades para administrar tantas inquietações no contexto do ensino fundamental, no médio, numa ONG, ou em qualquer espaço que o ser humano ocupa? Se observarmos que a população jovem está submetida à influência dos modismos que incentivam diversas ações consideradas antissociais, outras, de natureza filosófica, ficam, de certa forma, à margem do processo. Isto porque os adolescentes, em tenra idade, pela natureza inquieta que lhes é própria, querem, de imediato, reproduzir o que a mídia propaga como ação nas artes marciais. Para eles, é bastante dificultoso passar pelo mesmo processo vivido por outros adolescentes nas cidades que deram origem às artes marciais empregadas no Brasil. Até a juventude chinesa, que não é a mesma, possuem lastros de uma educação que ainda as conservam como tradições orientais, com toda a intervenção do cinema americano.

Portanto, a introdução de atividades que tenham como perspectiva a busca da espontaneidade, criatividade e intuição nas práticas e filosofia das atividades físicas encontra, nas artes marciais, um elemento de grande importância porque vai encontrando brecha para tratar, também, das atividades em que as contendas fazem parte, tais como o 'bumba meu boi', entre outras manifestações populares. Desde que a gente consiga argumentos, em que se perceba que a educação tem uma tendência de manter-se em conservas culturais próprias, desde que a gente não implante uma educação externa a nossos ideais, tudo é possível em educação do movimento. Isso nos leva a questionar: quais as possibilidades de uma proposta pedagógica que utilize as Artes Marciais Orientais na Educação Física Escolar para o ensino do 6º ao 9º ano, com vistas ao desenvolvimento da espontaneidade e criatividade?

A revisão bibliográfica extensa pertinente a outras áreas do saber, não apenas tornou-se necessária porque o contexto das próprias artes marciais imerge em diversas fontes do saber, tais como filosofia, história e educação básica chinesa e brasileira, outras que discursavam sobre a integração ser-natureza, tratando dos princípios holísticos na educação e das artes marciais de uma maneira geral. Estas propostas pedagógicas na educação e educação física, a partir das práticas holísticas, tais como a inter e transdisciplinar, psicodrama, labanotation, arte e ciência, arte e educação, dança e teatro, puderam ser vivenciadas de forma conjunta, uma vez que o kung fu se constitui de todas essas práticas consideradas dramáticas para suas diversas representações, o que torna o estudo muito rico de representações.

3 AS ARTES MARCIAIS EM AMBIENTE ESCOLAR BRASILEIRO

Particularmente, no Brasil, a educação brasileira, desde a colonização preservou muitas dessas habilidades e, com a imigração intensificada, principalmente nos séculos XVIII e XIX, suscitou importante colaboração para a consolidação da constituição, o que respaldou bases para a educação nacional. As práticas educativas, de certa forma, obrigavam a tomar ciência das diversas habilidades físicas, entre elas, as lutas e defesas corpo a corpo, com ou sem armas pelas necessidades da época. Sabemos o quanto é difícil o entendimento entre semelhantes ou dessemelhantes, principalmente no século referenciado e a educação, pautada nos propósitos sociais, de maneira tendenciosa, foi deixando um rastro do que se pode ou não fazer com esse ou aquele corpo que está dividindo o mesmo espaço. Em torno desses encontros e desencontros, as lutas foram sendo estruturadas e inseridas na educação do povo, muitas vezes sem a menor utilidade aparente, mas no inconsciente. Sabendo que, por

razões inexplicáveis, os seres humanos, ao dar os primeiros passos, começam a lutar com o vento, com o imaginário e, anos mais tarde, lutam com o coleguinha bebê ao seu lado, e um pouco mais adiante, no tempo, lutam com o amiguinho que está dividindo jogos e brincadeiras de toda sorte, o corpo a corpo que vemos nos animais e um elemento de grande importância para a formação humana.

Temos conhecimento, também, que para se chegarem à formação de um povo, diversos cruzamentos inter-raciais vão esculpindo outros corpos, a partir de culturas díspares, que vão constituindo novas formas culturais que incluem diversas formas de lutas. Esses fatores devem ser levados em consideração, uma vez que é impossível tomarmos como referência apenas as culturas locais, uma vez que a civilização, constituída de todas as culturas que estão presentes na face terrena, de uma maneira ou de outra, vai consolidando a formação de um povo com um somatório de atividades incalculável. No caso da educação corporal, todos os seus constituintes foram importantes na história da educação física escolar brasileira. Desde que foi estruturada, a permanência de algumas formas de trabalhar o corpo mostraram que há uma continuidade dos propósitos reais humanos – lutar, lutar sempre, indefinidamente, por algo ou alguém. Por tais motivos, ainda são considerados valorativos, as lutas, as esgrimas, que, inexplicavelmente, foram classificadas numa outra categoria de luta. (LANÇANOVA, 2007)

No Brasil, desde a chegada da Associação Cristã e Moços (ACM) houve uma crescente popularização do contingente norte-americano em terras brasileiras e, ainda que não se apresentasse em número expressivo, seus conhecimentos se alastraram expressivamente. De fato, a ACM trouxe muitas coisas, mas as lutas não vieram na forma como nós a conhecemos. De forma diferente, jogos, ginástica, luta (boxe) que não deixam de ser uma forma de lutar, seja contra o peso, seja contra o time adversário, é uma luta diferente, mas que permanece com os dois lados opostos yin-yang, divergindo-se e atraindo-se, como expressam os chineses. Infelizmente a referida associação, ao mesmo tempo em que trouxe um repertório significativo de atividades, deixou as práticas de atividades físicas tornarem-se rotinas. Utilizando sempre os mesmos esportes e reduzindo a possibilidade de um trabalho físico eficaz, contribuiu para a história do movimento humano, sim, mas, à medida que foi se avolumando, ainda que não estivesse tão ricas quantas outras facetas do desenvolvimento da área do movimento humano, deixou-nos a sensação de um vazio. Com o tempo, muitas áreas do conhecimento foram se estruturando para tornar essas práticas mais desenvolvidas, e, de certa forma, ocupar esse vazio, tornando o propósito do ensino-aprendizagem uma educação corporal, uma forma de encontrar atividades ou formas de fazê-las entendidas.

No campo da neurologia, por exemplo, parece ter avançado os estudos que versam sobre o ensino-aprendizagem, em todos os sentidos. Vemos diversas obras e revistas especializadas que mostram o quanto é importante a multiplicidade de experiências, principalmente no campo motor, associando-o às experiências com neuroimagens. Isso comprova, definitivamente, que ampliar esse campo é submetê-lo a atividades corporais bem diversificadas, uma vez que as teorias nesse campo de estudo recomendam diversificar as práticas corporais para alimentar o cérebro com novidades. Dessa forma, voltamos a mostrar que a ACM nos deixou um repertório incompleto no que tange à necessidade de movimentos, mas profícuo quanto às bases de um promissor investimento na educação corporal, que mais tarde se estruturou como Educação Física, ou melhor, 'Educação para/pelo Movimento Humano', de alguma forma.

Embora a Educação Física tenha sempre apresentado com uma pluralidade de atividades, a falta de uma maior oferta de alternativas para executá-las deixa o contexto da educação física escolar empobrecida. Logo na fase em que é imprescindível estar experimentando o novo, o inusitado, a proliferação de esportes, parece ainda estar distante do ideal em ambientes escolares, principalmente as escolas públicas. Em diversos anos da escolarização, a criança e o jovem vão se submetendo a um condicionamento, um reducionismo de práticas físicas que prejudica todas as faixas etárias, principalmente a fase da adolescência. Nesse período, o adolescente se põe à prova, afirmando sua identidade e ansiando pelo atendimento de suas vontades e compreensão de seus medos. Percebe-se que

isso gera certo desequilíbrio na saída da puberdade, em relação à crise de identidade dos adolescentes, pois a juventude, em sua maioria, ansiosa por novidades, busca-as a todo instante. A indisciplina gerada pela ausência parental, também é um problema que parece afetar os mais jovens, talvez causada pelo excesso de liberdade dada pelos pais ou por outros que lidam diretamente com eles que, muitas vezes mostram comportamentos agressivos, fartamente ressaltados nos 'bullying' e outras manifestações colocadas como atos de violência.

Nessas instâncias, as lutas são um precioso instrumento para aplacar seus desejos de fúria, às vezes ensandecida. Dessa forma, as escolhas das atividades no universo escolar devem ser cuidadosamente planejadas e, nesse planejamento, deve-se dar atenção para que sejam inseridos nas atividades os elementos surpresa, não tão comuns na educação física cotidiana. São eles que garantirão uma maior motivação para o ensino-aprendizagem oferecido e para a necessidade de uma compreensão de elementos corporais que podem sinalizar aspectos físicos, ainda não percebidos pelos próprios alunos. A luta, nesse caso, é um conteúdo que atenderia, muito apropriadamente, essas necessidades primárias. Aliás, é uma das atividades que o contato corporal se faz presente, o que já é um motivo *sine qua non* para sua participação no cotidiano escolar. (COBRA, 2003)

O jovem gosta de desafio, e os jogos e lutas fazem parte de seu repertório. Surpreendê-los com atividades de lutas, por exemplo, é um bom começo para se compreender como o diálogo corporal é trabalhado por cada um. Dessa maneira, com a permissividade da inserção das lutas na cultura corporal do movimento, haverá uma maior disposição para se pesquisar a diversidade cultural e, principalmente, discutir sobre elementos condizentes à violência e a procura da paz no planeta, o que dispõe as artes marciais como uma excelente proposta pedagógica para associar a cultura ocidental à oriental. É pelas artes marciais orientais que podemos encontrar maiores explicações sobre o discurso de oposições: ciência e arte, paz e guerra, amor e ódio, entre outros. Muitas vezes as artes marciais são compreendidas como alternativas que imprimem mais violência e, para outros, como alternativas para dissipá-la. Mas, sabidamente, as artes marciais, incorporam grupos de atividades alternativas que, implantadas nos diversos colégios de Salvador, poderiam auxiliar a construir um ser em evolução e entender, de certa forma, o fenômeno da capoeira como arte marcial ocidental. A falta de um estudo, mais profundo, sobre a presença das lutas no contexto da educação física, principalmente nas faculdades, é um dos problemas clássicos no campo da pesquisa em Educação Física, principalmente naquelas relativas à educação física escolar. Talvez, por isso não exista um corpo docente qualificado para, ao menos, oferecer o assunto como mais uma possibilidade de pesquisa. (AZEVEDO, 1993)

Embora algumas delas pertençam ao currículo da maioria das faculdades de Educação Física do Brasil, em Salvador e adjacências, isso não é comum. Daí a necessidade de ampliação dessa atividade que tem um nível de aceitação um pouco mais amplo no restante do país. Entretanto, em virtude de as faculdades e universidades serem criadas numa perspectiva disciplinar e tratarem exclusivamente do processo de transmissão/aquisição de conhecimentos, que são concebidos e apresentados de forma separada, fragmentada, através das abordagens das diferentes disciplinas, fica difícil a inserção de outras atividades, além das já reconhecidas como obrigatórias na grade curricular nacional, a exemplo da natação, atletismo, voleibol, basquete, ginástica entre outras. Tomando como referência a educação hodierna que requer uma integração mais efetiva nos campos do saber, a cultura corporal do movimento, implantada aqui no Brasil, torna esse trabalho difícil. Se continuarmos mantendo as mesmas regras estratificadas que, desde a formação da sociedade brasileira, quando diferentes leis foram sendo implantadas nesse Estado, que se diz nacional, continuam exercendo domínio sobre a espontaneidade e criatividade da população, não conseguiremos extrair o que é mais necessário num trabalho de educação motora: desenvolver a espontaneidade e criatividade através das múltiplas experiências no campo motor. (FERREIRA, 2006)

Sabemos que o conjunto de valores, conhecimentos e costumes que levam as pessoas de uma sociedade a mover-se e cuidar do corpo de maneira coerente com as regras

estabelecidas, é prática nacional. Mas, ao serem modeladas pela mídia, essas regras vão se transformando em um instrumento que a própria sociedade aceita como lógica e como parte da formação do futuro cidadão. Baseando-se nessas regras, os conteúdos das faculdades de Educação Física vão implementando as necessidades comunitárias onde elas estão inseridas. Isso tudo pode ser válido, desde que assumamos que a necessidade de se experienciar o novo seja uma condição existencial. (MILLMAN, 1994)

METODOLOGIA

Partindo do entendimento de como a educação, as artes marciais e o próprio kung fu poderiam estar inseridos no universo escolar, organizamos um vasto referencial teórico que, paulatinamente, respondiam à questão de estudo e contemplava o objetivo principal: reconhecer no referencial pesquisado as possibilidades de propostas pedagógicas de artes marciais empregadas na Educação Física escolar, considerando o kung fu. Para organizar o trabalho, seguimos, por ordem de assuntos, em primeira instância, a evolução histórica da Educação Física, nela surpreendendo as lutas na educação física escolar, propriamente dita; apresentamos o desenvolvimento das artes marciais, propriamente dita, ressaltando as artes mais praticadas no Brasil. Vislumbramos como metodologia as possibilidades de se introduzir a transdisciplinaridade, o psicodrama, consubstanciado por metodologias que dão abertura para tal, como o *Spectrum* de Muska Mosston. Para o referencial teórico utilizamos algumas obras que foram imprescindíveis nas concepções filosóficas que nortearam o estudo: Soares (2007), Krishnamurti (1954), Weil (1995), Morin (2003), YUS (2002) contemplando o entendimento sobre a transdisciplinaridade, a arte de aprender, ser-sendo, complexidade na educação, características entre diferença e repetição, o que direciona esta proposta de estudo para uma possibilidade de se trabalhar 'a arte de aprender para o desenvolvimento humano'.

Para se entender como trabalhar a espontaneidade e a criatividade, encontramos os requisitos necessários nas obras de Moreno (s.d.) e de Lima (2006) que apresentam o 'tao' na educação, o desenvolvimento da espontaneidade e criatividade nas concepções morenianas, utilizando o kung fu como uma atividade-meio e atividade-fim. Para apresentar os conceitos fundamentais do kung fu, utilizamos a obra de Minick (1975), entre outras obras de artes marciais, tais como a de Bruce Lee, traduzido por Little (2000). Ressaltamos que outras obras referentes às artes marciais contribuíram para o entendimento sobre as artes marciais chinesas e nipônicas, de uma maneira geral.

Finalizamos a exposição do estudo com a apresentação das obras de Medina (2000), Franco (2004) e de Muska Mosston para mostrar como esses autores trataram a prática convencional e tecnicista numa perspectiva de ampliar a relação professor-aluno. Outras obras serão menos ou mais detalhadas conforme a necessidade das informações que também abrangem as práticas revolucionárias e transdisciplinares, oriundas das bases holísticas implícitas no próprio 'tao', elemento prioritário do saber oriental chinês .

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das considerações apresentadas, a hipótese levantada nos aponta que as possibilidades de uma proposta de Artes Marciais orientais para o ensino fundamental II, enquanto referência de luta, tratado pela Educação Física escolar, propicia o desenvolvimento integral do aluno cidadão, se contextualizarmos o potencial pedagógico desse conteúdo com a realidade social e histórica que ele se apresenta na produção cultural humana. Dessas considerações, a pesquisa que tomou corpo e assume uma nova vertente, á medida que o trabalho vai sendo estruturado. As dificuldades começam a surgir, o que é muito comum quando se pretende fazer as analogias necessárias. Para isso, como iniciativa escolar, a prática do kung fu, limita, dessa forma, a vulgaridade do próprio esporte. Nesse contexto, foi preciso optar por dois estilos considerados mais disseminados entre os demais estilos, uma

vez que esta arte marcial, em especial, se compõe de inumeráveis estilos. Portanto, tomar como base os estilos wushu weijia (tai chi chuan) e wushu waijia (shaolin) foi uma sábia decisão, em virtude de cada um desses estilos serem uma representação de um conjunto muito maior de outros estilos. Isso confundiria os discípulos e não acrescentaria muita coisa para uma educação física que se acredita ser pertinente, se for oportunizado ao aluno uma pluralidade de experiências, como forma sintética de estudo sobre os princípios holísticos que a arte chinesa carrega. Igualmente, pelas especificidades de cada uma das duas categorias, deixando claro que ambas pertencem ao wushu kung fu. Dessa forma, o kung fu foi percebido como uma prática em que as possibilidades de um trabalho holístico corporal pode ser desenvolvido, até porque, trabalhar o encontro de opostos tais como: oriente com o ocidente, rápido e lento, direto e indireto, forte e fraco, quente e frio, como prevê os princípios do *labanotation*, criados por Rudolf von Laban, ressaltando as qualidades do movimento como veremos no transcurso do trabalho, facilita a conscientização corporal.

REFERÊNCIAS

- AND, David Chow; SPANGLER, Richard. **Kung fu: History, philosophy and technique.**[S.l.]: Unique Publications, 1982.
- AZEVEDO, Murillo Nunes. **O pensamento do extremo oriente.** São Paulo: Pensamento, 1993.
- COBRA, Nuno. **A semente da vitória.** 53. e., São Paulo: SENAC, 2003.
- FERREIRA, Heraldo. **As lutas na Educação Física escolar.** Rio de Janeiro: Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx) , n. 135, Nov. 2006.
- KRISHNAMURTI, Jiddu. **A educação e o significado da vida.** São Paulo: Cultrix, 1954.
- _____. **A arte de aprender: cartas às escolas.** Rio de Janeiro: Terra sem caminho, 2003.
- LANÇANOVA, Jader. **Lutas na Educação Física escolar: alternativas pedagógicas.** São Paulo: Ática, 2007.
- LIMA, Luiza Mara. **O tao da educação.** São Paulo: Ática, 1999.
- LITTLE, John (org.). **Bruce Lee: a arte de expressar o corpo humano.** São Paulo: Conrad, 2000.
- MILLMAN, Dan. **O atleta interior.** São Paulo: Pensamento, 1994.
- MINICK, Michael. **Kung Fu.** Rio de Janeiro: Record, 1975.
- MORENO, J. L. **Psicodrama.** São Paulo: Cultrix, [19--].
- MORIN, Edgar. **Ética, cultura e educação.** 3. e., São Paulo: Civilização, 2003.
- NATALI, Marco. **Wing Chun Kung Fu.** Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1985.
- SOARES, Noemi. **Educação transdisciplinar e a arte de aprender.** Salvador: Eudfba, 2006.
- WEIL, Pierre. **A arte de viver em paz.** Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1995.
- YUS, Rafael. **Educação integral: uma educação holística para o século XXI.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

WUSHU IN THE PERTAINING TO SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: PEDAGOGICAL POSSIBILITIES FOR PHYSICAL EDUCATION PERTAINING TO SCHOOL TRANSDISCIPLINAR ABSTRACT

This research, of bibliographical, objective nature to present, from the produced studies, pedagogical proposals where the Eastern Martial Arts, from wushu (kung fu), contribute for the pertaining to school Physical Education in a context to transdisciplinar. The question that moved the study mentions the possibilities to it for the use, in special, of the Chinese Martial Arts for perceiving a confluence to know that they characterize it. The happened hypothesis of the problematizadora question points that the suggested proposals propitiate the integral development of the learning, if to contextualizarmos the practical with the social reality and historical express in the cultural production human being. As result, it points to be viable the inclusion of kung fu, if this proposal to keep the holistic nature that it is proper, prioritizing the development of the espontaneidade, creativity, sensitivity and intuition. Taking as base the challenge to direct an action line that would be capable to unchain a process integrator and

participativo in the pertaining to school physical education, we find some of them where reason and emotion tend if to complement, despite if it cannot consider a true integration, as it is the case of the conventional and tecnicistas systems. Of this form, such practical, propagated in the pertaining to school physical education, assist to modify the routine established for the convencionalismo used in the practical deportivas. In one second tier, it is possible to develop the espontaneidade, the intuition and the creativity endorsing itself in the moreniana conception, and, therefore, Inter and transdisciplinar using experiences that prove the possibility of promoting an education for the human development. Thus, the possibilities of the martial arts to contribuiem for the practical transforming motor if contemplated, despite we could see indistinctly measured conventional that, for force of the traditionalism of the eastern culture, tend if to reveal in the practical ones of education. With the gotten results, we could show as, where, what, so that and for who kung fu can be employe, also, as ecopedagógico instrument.

Keywords: Pertaining to school Physical education - Eastern Martial Arts - Kung-fu.

WUSHU DANS L'ÉDUCATION PHYSIQUE SCOLAIRE : POSSIBILIADES PÉDAGOGIQUES POUR L'ÉDUCATION PHYSIQUE SCOLAIRE TRANSDISCIPLINAR

RÉSUMÉ

Cette recherche, de nature bibliographique, objective présenter, à partir des études produites, propositions pédagogiques où les Arts Martiaux Orientaux, à partir de la wushu (kung fu), contribuent à l'Éducation Physique scolaire dans un contexte transdisciplinar. La question qui a déplacé l'étude se rapporte aux possibilités pour l'utilisation, en particulier, des Arts Martiaux Chinois percevoir un confluent de savoirs qui la caractérisent. L'hypothèse arrivée de la question problematizadora indique que les propositions suggérées rendent propice le développement intégral de l'élève, si contextualizarmos la pratique avec la réalité sociale et historique exprimée dans la production culturelle humaine. Comme résultat, il indique être viable l'inclusion de kung fu, si cette proposition maintiennent la nature holistique qui elle est propre, en donnant la priorité au développement de espontaneidade, créativité, sensibilité et intuition. En prenant je mange base le défi de diriger une ligne d'action qui serait capable de déchaîner un processus intégrateur et participatif dans l'éducation physique scolaire, trouvons certaines d'elles où raison et émotion tendent à se compléter, malgré intégration ne puisse pas être considérée une vraie, comme c'est le cas des systèmes classiques et les tecnicistas. De cette forme, telles pratiques, propagées dans l'éducation physique scolaire, assistent à modifier la routine établie par la convencionalismo employée dans les pratiques deportivas. En un secondes instances, c'est possible de développer espontaneidade, l'intuition et la créativité en s'approuvant dans la conception moreniana, et, donc, inter et transdisciplinar en utilisant expériences qui vérifient la possibilité se promouvoir d'une éducation pour le développement humain. Ainsi, les possibilités des arts martiaux contribuiem pour la pratique motrice transformatrice s'envisage, malgré pouvions entrevoir des mesures classiques qui, en vertu du traditionalisme de la culture orientale, tendent à se manifester dans les pratiques d'enseignement. Avec les résultats obtenus, nous avons pu montrer comme, où, ce que, pour qu'et pour qui kung fu peut être employé, aussi, je mange instrument ecopedagógico.

Mots Clés : Éducation Physique scolaire - Arts Martiaux Orientaux - Kung-fu.

WUSHU EN REFERENTE A LA EDUCACIÓN FÍSICA DE LA ESCUELA: POSSIBILIADES PEDAGÓGICO PARA LA EDUCACIÓN FÍSICA REFERENTE A LA ESCUELA TRANSDISCIPLINAR

RESUMEN

Esta investigación, de la naturaleza bibliográfica, objetiva al presente, de los estudios producidos, de las ofertas pedagógicas donde los artes marciales del este, del wushu (fu del kung), contribuyen para referente a la educación física de la escuela en un contexto transdisciplinar. La pregunta que movió el estudio menciona las posibilidades a ella para el uso, en especial, de los artes marciales chinos para percibir una confluencia para saber que la

caracterizan. La hipótesis sucedida de los puntos de la pregunta del problematizadora que el propiamente sugerido de las ofertas el desarrollo integral de aprender, si a los contextualizarnos el prácticos con la realidad social y el históricos expresan en el humano de la producción cultural. Como resultado, señala para ser viable la inclusión del fu del kung, si esta oferta para guardar la naturaleza holística que es apropiado, dando la prioridad al desarrollo del espontaneidade, a la creatividad, a la sensibilidad y a la intuición. Tomando como base el desafío para dirigir una línea de acción que sería capaz al unchain un integrador y un participativo de proceso en referente a la educación física de la escuela, encontramos a algunos de ellos a pesar de donde la razón y la emoción tienden si al complemento, si no puede considerar una integración verdadera, pues es la caja de los sistemas convencionales y de los tecnicistas. De esta forma, tal práctico, propagada en referente a la educación física de la escuela, ayuda para modificar la rutina establecida para el convencionalismo usado en los deportivas prácticos. En una segundo grada, es posible desarrollar el espontaneidade, la intuición y la creatividad endosándose en el concepto del moreniana, y, por lo tanto, las experiencias que usan inter y transdisciplinar de las cuales pruebe la posibilidad si promueve una educación para el desarrollo humano. Así, las posibilidades de los artes marciales al contribuir para el motor que transformaba práctico si estuvieron contemplados, a pesar de nosotros podríamos ver convencional indistintamente medida que, para la fuerza del traditionalism de la cultura del este, tienda si para revelar en las prácticas de educación. Con los resultados conseguidos, podríamos demostrar como, donde, qué, de modo que y para quién puede ser empleado el fu del kung, también, como instrumento del ecopedagógico.

Llaves de las palabras: Referente a la educación física de la escuela - artes marciales del este - Kung-fu.

WUSHU NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR TRANSDISCIPLINAR

RESUMO

Esta pesquisa, de natureza bibliográfica, objetiva apresentar, a partir dos estudos produzidos, propostas pedagógicas em que as Artes Marciais Orientais, a partir do wushu (kung fu), contribuam para a Educação Física escolar num contexto transdisciplinar. A questão que moveu o estudo refere-se às possibilidades para a utilização, em especial, das Artes Marciais Chinesas por percebermos uma confluência de saberes que a caracterizam. A hipótese advinda da questão problematizadora aponta que as propostas sugeridas propiciam o desenvolvimento integral do discente, se contextualizarmos a prática com a realidade social e histórica expressa na produção cultural humana. Como resultado, aponta ser viável a inclusão do kung fu, se esta proposta mantiver a natureza holística que lhe é própria, priorizando o desenvolvimento da espontaneidade, criatividade, sensibilidade e intuição. Tomando como base o desafio de direcionar uma linha de ação que seria capaz de desencadear um processo integrador e participativo na educação física escolar, encontramos algumas delas em que razão e emoção tendem a se complementar, ainda que não se possa considerar uma verdadeira integração, como é o caso dos sistemas convencionais e tecnicistas. Dessa forma, tais práticas, propagadas na educação física escolar, auxiliam a modificar a rotina estabelecida pelo convencionalismo empregado nas práticas esportivas. Numa segunda instância, é possível desenvolver a espontaneidade, a intuição e a criatividade respaldando-se na concepção moreniana, e, portanto, inter e transdisciplinar utilizando experiências que comprovem a possibilidade de se promover uma educação para o desenvolvimento humano. Assim, as possibilidades de as artes marciais contribuir para a prática motora transformadora se contemplou, ainda que pudéssemos entrever medidas convencionais que, por força do tradicionalismo da cultura oriental, tendem a se manifestar nas práticas de ensino. Com os resultados obtidos, pudemos mostrar como, onde, o que, para que e para quem o kung fu pode ser empregado, também, como instrumento ecopedagógico.

Palavras Chaves: Educação Física escolar - Artes Marciais Orientais - Kung-fu.